



VIA CLÁUDIA AUGUSTA



Em 2008 eu (Paulo de Tarsi) e Renato Falson, entramos na semana percorrendo a Rota dos Sétios e a Rota Romântica. Durante o tempo final da Rota Romântica, fomos surpreendidos com um lago bem legal de repente em meio à paisagem. Foi a Célida no (chamou a atenção). Foi um mapa de divulgação do caminho e, a esse respeito, quando finalizamos a viagem pela Alemanha, já havíamos planejado que percorreríamos no ano seguinte esse novo caminho.

A Via Cláudia Augusta foi uma importante estrada romana construída no século III. Com o objetivo de ligar Roma às províncias do norte da Europa, atravessando os Alpes.

O Caminho tem duas vertentes: de norte a Verona e de sul a norte e mais de onde vêm as inscrições romanas.

Hoje com o objetivo de resgatar um pouco da história e representantes do norte da Alemanha, Áustria e Itália como da restauração do caminho e uma forma turística destinada a ciclistas, caminhantes ou cavaleiros.

O caminho de 770 km liga o rio de Danavert na Alemanha ao rio do Ostigia, logo após de Roma.

A história do caminho inicia no ano de 15 a.C. quando Drusus e Tibério foram o caminho pelos Alpes. No ano de 85 d.C. Cláudio melhorou o caminho e se passou a chamar Via Cláudia Augusta. Assim logo Roma com as províncias romanas do norte. Se passava por uma ilha, o caminho tinha um comprimento de 300 carroças por ano.

Após um tempo mudamos o caminho para a ser explorado ciclistas. Há pelo menos sete rotas, as alemãs percorrem o trajeto de bicicleta, enquanto os italianos e outros anos a austríacos, dois e três países para se explorar ciclistas, com atrações, atrações históricas, museus, preservação e segurança do caminho, em de bela paisagem.

Este caminho de muita história e Renato Falson e Paulo de Tarsi fizeram os primeiros brasileiros a percorrer de bicicleta a Via Cláudia Augusta.

Conte o resto da viagem.



1º dia - Schwangau a Landeck - 105 km



2º dia - Landeck a Nauders - 78 km

No primeiro dia de muito pedalar, quase 12 horas no total, isso contando as paradas em museus, filmagens, fotos e os muitos caminhos errados que pegamos.

Saimos de Schwangau, a cidade é conhecida por ter um dos mais belos castelos da Europa, o Castelo de Neuschwanstein. Seguimos rumo a Füssen, distante um ano quilômetros dali. A cidade do Centro de Turismo Alemão, tivemos uma visita acompanhada de um guia local para fazer um pouco da Via Cláudia e mostrar algumas peças romanas encontradas na região. Ficamos quase duas horas lá, fazendo bastante nossa programação e fazendo a gente chegar de noite.

Segundo a sinalização que estava em português eu no início cheguei à Áustria em pouco mais de dez quilômetros, bem percolamos isso, pois não indicava a passagem para o outro país. Pensamos por dezenas de minutos encostados no meio dos Alpes. Lindo!

Saimos muito. No lado austríaco nos perdemos bastante, devido à sinalização ruim e confusa, ou por erro não termos pago a mesma sinalização. A verdade é que nos perdemos muito. Chegamos a nosso destino final, na cidade de Landeck, à noite, às 21 h, após 105 km de pedalar.

Pelo mapa seria um dia tranquilo, apenas 55 quilômetros, tão tranquilo que resolvemos pagar um caminho alternativo supondo um novo guia. Eu e o Renato Falson fomos receber em encontrar caminhos alternativos. Saimos de Landeck em frente ao centro da cidade. Subimos, subimos e subimos muito em meio a uma bela floresta e aos Alpes. Foram 400 metros de desnível em um mês de quilômetros. Foi duro. Em certo momento as indicações sumiram e percebeu que o caminho sobre Alpes à cima, para uma estação de esqui. Espantado, resolvemos voltar pelo mesmo caminho e pagar o caminho normal. Se tudo se normalizou. Foi todo lindo, lindo!

Como a Áustria é bonita Pequenas vilarejos espalhados por todos os cantos ora nas montanhas ou nos bons vales entre as montanhas dos Alpes, um verdadeiro paraíso.

O trajeto, normal, segue por pequenas estradinhas asfaltadas bem pequenas, ou trilhas em meio à mata com total estrutura para os ciclistas.

Muito nos trilhas mais movimentadas a bicicleta tem seu lugar garantido, sem contar com o total respeito dos carros em relação à bicicleta. Maravilhoso tudo isso! E para

mofurar um belo dia de sol. Novamente cortamos pequenos e belos povoados em meio a plantações, rio de águas transparentes e muitas vegetações com seus aromas penetrantes.

Agora com o final do verão, as vacas são trazidas do alto dos Alpes, para baixo. Em alguns lugares são realizados verdadeiros eventos onde as vacas que dão mais leite são enfeitadas e ficam com o maior peso.

Por volta do quilômetro 50, entramos na Suíça, por onde pedalamos por nove quilômetros e depois retornamos para Áustria, onde terminamos a dia com uma longa eru subida de sete quilômetros com um aque-caqueu interminável de curvas.

3º dia - Nauders (Áustria) a Merano (Itália) - 93 km

Nossa chegada na Itália foi marcada por muita expectativa. Não tínhamos nenhuma informação de como seria a organização do trajeto por lá. O que esperávamos é o que todos sabem que na Itália é tudo mais seguro, rápido... Pure organe. Foi maravilhoso!

Na Itália foi nosso terceiro dia de pedal, talvez um dos trechos mais bonitos de todo o trajeto. Chegamos pra lá e a pequena cidade de Nauders, localizada pelas Alpes. Para afootonaria seria o dia de descida dos Alpes.

Nossa primeira cidade na Itália foi a bellissima Fiesse, em frente ao enorme lago azulado de mesmo nome. A grande atração do lago é uma torre de igreja dentro do lago.

Pedalamos ao lado do lago por pouco mais de sete quilômetros e depois do lago descemos uns 25 km, tudo por descida. Nunca imaginei descer os Alpes por uma descida, cortando pequenas cidades, bosques, casetas e ciclistas subindo e descendo. Muito legal!

Já no fim da descida ficamos surpresos quando passamos por uma bela cidade medieval, Glorenza, que fica dentro de uma muralha. A cidade começou nesta ano 700 anos, mais velha que o Brasil.





Dali pra frente seguimos por um longo trecho plano sempre ao lado de um rio de águas azuladas belíssimas e pontes de madeira cobertas.

Atravessamos um parque nacional, que não conseguimos ver a nome porque era uma super descida e cortamos muitas, mas muitas plantações de maçãs.

Em uma dessas plantações paramos para conversar com as pessoas que fazem a colheita, na maioria polonesa, que vem nesta época do ano em busca de trabalho. Foi divertido conversar com eles.

Nosso destino final foi à cidade de Merano, após uma descida incrível em meio a curvas que pareciam um caracol fantástico!

A cidade de Merano foi a primeira grande cidade por onde passamos. Já até estávamos desacostumados com a montanha de carros. Mas mesmo com muitos carros, uma coisa que chamou muito a atenção em Merano é a bicicleta no dia-a-dia das pessoas, independente da classe social e de todo o estado.

4º dia - Merano a Trento - 98 km

Mais um dia longo e praticamente tudo plano. Pensávamos que seria uma etapa feia, puro engano.

A partir do quilômetro 20, a parte urbana ficou para trás. A paisagem se transformou completamente. Agora tem mais verde e as montanhas com um tom mais avermelhado. Muito lindo.

A maior parte do trajeto seguiu por uma ciclo estrada. Mas mesmo, ciclo estradas sempre ao lado de um rio de águas claras e azuis. E com um grande movimento de ciclistas indo e vindo.

Quando passamos por Bolzano o caminho nos deu uma opção pela cidade de Caldaro, local conhecido por ter um belo lago. Dessa vez valeu a pena ir pelo caminho alternativo,

não caímos em roubo. Entramos agora em uma região produtora de vinhos. O caminho seguiu também por uma ciclo estrada, por onde no passado era uma ferrovia. Em Veto a vinhedos e ainda muitas plantações de maçã. Atravessamos dois túneis, só para bike, inclusive Caldaro é uma pequena cidade muito bonita. Arraçamos uma bela macaronada e depois seguimos pelas pedaleto por mais 50 quilômetros, encontrando novamente a ciclo estrada ao lado do Rio Adige. Trento foi mais uma bela surpresa. Muito linda. É uma cidade universitária, com um centro antigo muito bonito e muitas bicicletas. Em Trento ficamos hospedados bem no centro da cidade, em frente ao Duomo.

5º dia - Trento a Livico Terme - 40 km

Foi um dia com muitas subidas, principalmente por causa de nossos erros na leitura do mapa. O pior é que os dois erros do dia foram para cima. Após 3 dias as perninhas começaram a queimar!

Saindo subindo, subindo e subindo. E depois erramos uma quarta quilômetros subindo. Já no caminho certo seguimos por um dos caminhos antigos da Via Cláudia.

Pedaleando exatamente sobre uma estrada romana, uma estrada de mais de 2 mil anos. Imagine quantas pessoas, soldados de legões romanas, mercadores, peregrinos e hoje caminhantes e ciclistas já passaram por ali. As construções dessas estradas eram bem interessantes, com várias camadas de pedras e sempre em linha reta, sem curvas. A largura das estradas era padronizada em 6 metros. Havia um movimento de até 300 carroças por dia. As carroças para poderem circular deviam ter uma bitola padronizada, isto é uma largura exata. Em alguns trechos nos Alpes só era possível passar uma carroça por vez, devido à inclinação que chegava a 12 %, nestes trechos as estradas tinham apenas três metros. Imagine subir isso de bike.

A província de Trento fica no Pó Alto. Durante a parte italiana da viagem Italianos questiona de parar para amoçar uma deliciosa macarronada e degustar uma taça de vinho.

Foi um dia em meio a vinícolas com muito uvas. Foi difícil não parar de parar experimentar e parar para comer alguns cachos, uma delícia!

Chegamos a Levico Terme após 40 km. A cidade muito bonita é conhecida por possuir vários banhos termas. Nosso primeiro foi a hospedagem. Tivemos um dia de rei e rainha, com muito luxo, requinte e gastronomia refinada, ficamos hospedados no bellissimo Hotel Imperial, a convite da prefeitura de Levico Terme e com apoio do Turismo da Itália.

O Hotel Imperial, que foi um dos vários palácios da princesa Sissi da Áustria. O hotel foi construído em 1900.

A região é maravilhosa para pedalar, com opções das mais diversas para estrada, mountain bike ou simplesmente turismo.

8ª dia - Levico Terme a Feltre - 84 km

Mais um dia maravilhoso. Dessa vez erramos uns 10 quilômetros, só que pra melhor, pois passamos em um lugar de beleza deslumbrante.

Saímos de Levico Terme com um tempo mais nublado, mas que felizmente abriu ao longo do dia. Tivemos muita sorte com o tempo, só tempo bom.

Neste dia tivemos a admão de mais uma componente, a Regina Pires, que mora na Alemanha e aproveitou o fim de semana para fazer duas etapas com a gente. Para nossa sorte, seu marido levou nosso bagagem em seu carro.

Novamente a maior parte do trajeto seguia por ciclovias. Em Borgo Valcugana tivemos uma parada para repor as energias com pizza na Pizzeria do Tito, ponto de parada de muitos ciclistas na rota da Via Claudia Augusta. A simpática cidade possui um belo castelo no alto do morro (Castelo Tisiana).

Dessa cidade por onde ficamos grande parte do trajeto é um roteiro específico preparado para famílias. Toda simpática. Famílias inteiros pedalhando com segurança e respeito. Uma coisa legal foi ver uma lanchonete para ciclistas, que estava!

O pontual do dia era talvez de toda a viagem foi quando parávamos em frente a um pequeno vinhedo onde uma família italiana fazia a colheita das uvas.

Como nunca tinha visto isso, rapidamente parei e eles em um de brincadeira nos convidaram para ajudar na colheita. Não precisei duas vezes, larguei a bike e fui em direção ao vinhedo para ajudar a colher uvas. em seguida, a Rainata Feltrina começou uma entrevista com eles, várias famílias com uvas e todos colhendo à mão. Nesta região o forte são os vinhos pro-seco.

Colheita feita o casal de 80 anos, pai da família, seguido com sua esposa pedalhando para sua casa pouco mais de um quilômetro dali, enquanto seu filho seguia com sua esposa em uma confortável carroçinha de uvas.

Ao passar em frente a casa deles fomos convidados para um café. O convite foi tão gentil que aceitamos. Só que o café foi um belo vinho pro-seco. Um dos momentos mais marcantes de toda nossa viagem.

Após uma parada de pro-seco não deu outra, nos perdemos mais uma vez na viagem. Perdemos o caminho em uma bifurcação e seguimos por um outro trajeto pelo Lago Del Carlo.

Só pra nós, porque cortamos uma forte e longa subida por um vale maravilhoso. Uma foto ou vídeo é impossível descrever a beleza local. Antes de terminar a pedaleada cortamos vários belos povoados em meio às montanhas que se elevavam e entradas nos Dolomitas.

Finalizamos em Feltre, após 84 quilômetros. A cidade de Feltre é linda, fica aos pés das Dolomitas, outra cidade rica em montanhas brás da Europa. Impressionante



como a paisagem se altera desde o início da viagem.

Feltre a Treviso - 85 km

Domingo de sol e mais um dia de uma bela pedaleada. Saímos de Feltre rumo a Treviso, foram 85 quilômetros. Pedalar pela Via Claudia Augusta não é fácil, pois nem todas as locais são sinalizadas, principalmente quando a partir do província de Treviso. Demos de dicas da Via Claudia Augusta, a região foi seguir pelo nosso mapa, pelo nosso GPS e a baseando pelos diversos outros roteiros sinalizados.

Por ter sido a etapa menos sinalizada, foi um dia que no



nos perdemos muito. Quanto mais chegamos próximas à cidade Treviso, temos mais trechos de área urbana e muitos carros. Foi um dia que pedalamos pelas vias mais movimentadas, ainda mais por ser domingo. Mas passamos também por muitos povoados interessantes e arquitetura diversa. Um dos trechos mais legais foi o trajeto que pedalamos por um bom trecho pela estrada do 'villò' Fri Sacco. Fomos presenteados com um belo pôr-do-sol chegando a Treviso.

Chegando a Treviso logo procuramos chegar ao centro da cidade. Normalmente na Europa, o centro é a parte antiga e conservada, muito diferente do Brasil. Quando atravessamos o portão de entrada de parte antiga, a cidade fervilhava de gente. Gente de todo o tipo, aproveitando a gostosa tarde de domingo. Pedalamos um pouco em busca de algum



Calypso Aerus Point



Comfort | Vento | Mito | Air Tech System

Calypso Speed Max



MTB | Couro | Têxto TI

Calypso Fenko



MTB | Couro | Têxto Bem com pago

Calypso Diamond



Têxto em alumínio | Double Density

Calypso Oky



Têxto em alumínio | Neoprene

Calypso 823



- Clip 2 furos
- Têxto Mito

Cadeado Calypso



- Cadeado de aço inox
- 2,5cm de comprimento
- Com chave e Tampa de proteção de Neofumaça

Fone: (11) 5543.9332
www.calypso.net.com.br
 Treviso São Paulo

hotel, mas para não perder tempo, acabamos uma loja de loja da Pinarolo. Imediatamente fomos pedir alguma ajuda e sugestão para uma gostosa hospedagem. Uma bela loja por sinal. A Renato que fala um bom italiano entrou na loja e rapidamente uma pessoa se prontificou a nos ajudar. Deixou sua família (mulher e filho pequeno) e saiu em sua bicicleta, uma Pinarolo tipo barra forte, nos levou até um hotel de um conhecido. Resumindo, a cara é o dono da Pinarolo. Inútil? Fomos convidadas a conhecer a fábrica, só que infelizmente não deu tempo.

8º dia – Treviso a Veneza - 20 km

Nesse último dia de pedreira pela via Cláudia foi o mais tranquilo. Acabamos que saímos tarde de Treviso. Foi como no dia anterior: familiares chegados ao fim da tarde não permitiram de tirar os principais pontos da cidade e deixá-los para fazer durante a manhã.

Com isso não deu tempo de visitar a fábrica da Pinarolo, uma pena, pois estava doida pra conhecer.

Em Treviso a mesma coisa, pessoas de todas as idades usando a bicicleta como meio de transporte com tranquilidade.

Para aproveitar bem a cidade de Veneza tomamos um trem até a cidade de Mestre, que fica uma antes de Veneza. Praça de animação da Via Cláudia Augusta foi zero desde que entramos na região de Treviso e principalmente na região próxima a Veneza. Mas descobrimos uma situação que há muito tempo nos acompanhava, só não ter se via da Via Cláudia: uma série de pequenos e redondos, com setas indicativas indicando o caminho correto, sempre colado nos postes nos principais pontos de visita, pelo menos nos certos.

A chegada em Veneza foi caótica, decepcionante até pelo beleza da cidade.

Uma grande via com intenso movimento de carros, ônibus de turismo e caminhões e um espaço na calçada para as bicicletas. Antes de chegar à cidade, várias e enormes edificações estacionamentos para carros, uma coisa horrível.

Como estávamos sendo convidadas pelo turismo de Veneza e Turismo da Itália, tivemos que nos apresentar no centro de informações turísticas, localizado na estação de trem de Veneza. Abriam-se uma ponte, mostrará, chaves de cidades (nenhuma rampa para deficientes ou caminhos de bebes), e museuzinhos para gente.

No caminho é chato empurrar as bikes com afilhos carregados de coisas ruins e equipamentos neste trecho. Já no outro lado da ponte já era possível avistar a beleza de Veneza. Eu que sou arquiteta, foi um sonho e ser realizado. Só sinto um não ter sido oportunidade de conhecer Veneza e muitos outros lugares da Europa, enquanto curvava empurrando.

Após receber as boas vindas e o material turístico de Veneza, corremos o drama: E as bikes? O centro de informações turísticas parecia ter foto de bikes, definitivamente não vemos o público deles, pois a mulher que nos atendeu nos abriu dezenas de vezes sobre a proibição de circular de bicicleta em Veneza. Nem dava mesmo se quiséssemos, com a quantidade de pessoas lá. No guarda volumes da estação de trem e do estacionamento não aceitavam bicicletas. Por aí não vimos um placa nenhuma que diga estacionamento de bicicletas. Estava fechado. Fomos ao estacionamento de carros ao lado, com o logotipo do estacionamento de bicicletas era o mesmo dos de carro. E a pessoa que nos atendeu nos informou que ainda não estava funcionando. Felizmente ele nos informou que o Ferry que faz o percurso Veneza - Lido, além de levar os carros aceita bicicletas. E isso foi à cidade que nos recebeu. Nesse hotel não foi na cidade de Veneza e sim em Lido que é



uma ilha em frente à Veneza, muito legal por sinal. Coisa mal de lá do que de Veneza. Mais tranquilo e simpático. Rapidamente deixamos as costas no hotel e tomamos um barchino chamado de vaporeto até Veneza. Descemos na principal praça da cidade, a da Praça de São Marcos. Nessa quinta gente, muita gente. Parecia a saída de um jogo de futebol em uma final, tudo o que não gosto. Multidão, maior barulho. E tinha pouca gente, pois costuma ter muito mais em alta temporada. Tudo bem, é Veneza. Pelo menos uma vez vale à pena, mas provavelmente curfo mesmo as pequenas cidades.

A ilha é grande. Conhecer todas as ruas, centros, esquinas e locais podem levar pelo menos três dias. Se perder por sua boca e vistas é normal. Conseguimos conhecer os pontos mais legais, as pontes e as luzinhas e (charmosas) Gôndolas que circulavam por todos os lados em seus canais.

As Gôndolas é uma tradição antiga. No passado, há pelo menos de 1800 em diante, servia para levar os monederos de um ponto ao outro. Veneza foi um dos principais pontos naquele época em que o Brasil acabava de ser descoberto. Após a segunda grande guerra elas começaram oficialmente ser utilizadas para o turismo. É um negócio que passa de pai para filho. Após muitas tentativas em desenvolver algum condômino, um resolveu fazer para as câmeras de Renato e desenvolveram todas essas curiosidades. São cerca de 410 gôndolas. O valor cobrado gira em torno de 90 euros por Gôndola, que leva até uma 4



MAXXIS

TRAILBLAZER - ROAD - MAXX - XC - BMX - TB

Cross Mark Lanen TT



26x2.10 - Aranha Tubelless / Dobradel 26x2.10
26x1.90 Aranha / Dobradel Tubelless

MaxxLife 265 Arclet



26x2.00 280g - 170psi One70 Technology
26x2.25/40 Aranha / Dobradel 26x2.25

Ranchero Medusa



26x2.00 Aranha / Dobradel
26x1.50/1.60/1.80/2.00 Aranha / Dobradel Tubelless

Detonator Miracle



26x1.50/1.60/1.80 700x2500 Aranha / Dobradel Tubelless
26x1.50/2.10 Aranha / Dobradel 110 psi - 70a Design by X-Games

CALYPSO

Distribuidor MAXXIS no Brasil
Fone: (11) 5543.7322
vendas@calypsonet.com.br

Foto: M. Barros

passos. Em seu interior são confortáveis e luxuosas, com detalhes de veludo, almofadas e peças douradas. Alguns fazem passeio cantando, que esce pelos canais. Bem romântico. No programa da Beneta Palazzo você vai poder ver na integra a entrevista com nosso amigo gonçalo Maria.

A noite a cidade fica mais legal com bem menos gente, com restaurantes e bares bem legais por todos os cantos. E na Praça de São Marcos que reúne vários cafés uma coisa bem legal. A música ao vivo é música clássica.

Normalmente formado por um quinteto com violino, piano de cauda, contra baixo, acordeom e outro instrumento que não me lembro o nome agora.

O legal que um respeito a outro, não tendo várias apresentações ao mesmo tempo. Em cada apresentação sempre um grande número de pessoas se aglomeram na frente do bar, que tem o objetivo de chamar clientes.

Mas valeu conhecer Veneza, mais a Itália é muito mais do que, Veneza, Roma ou Florença. O legal mesmo da Itália são as outras cidades. Essas muito turísticas costumam sempre uma multidão de pessoas, atendimento ruim e pessoas sem paciência.

Se você pensa em fazer a Via Cláudia Augusta a dica é estar muito bem preparado, ter um bom mapa e quando chegar a Veneza ir direto para Lido e depois visitar Veneza. Se puder ficar mais do que um dia aproveite Lido para andar de bicicleta.

O Sampa Bikers estará organizando em 2010 o trecho mais belo da Via Cláudia, entre Füssen na Alemanha até Merano na Itália. A viagem acontecerá de 19 a 26 de setembro. As inscrições já estão abertas e mais informações no site www.sampabikers.com.br